

Mudança no ICMS encarece combustíveis

Já é possível notar aumento nos preços em postos de Santos. Agora, alíquota do imposto nos estados está fixada em R\$ 1,22 por litro

ANDERSON FIRMINO
DA REDAÇÃO

Menos de uma semana após a mudança no modelo de cobrança no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), já é possível notar a dança dos preços de combustíveis em postos de Santos. A alíquota, agora com valor fixo em R\$ 1,22 por litro em todos os estados, tem impactado na bomba e as primeiras altas são notadas pelo público.

Segundo o último levantamento de preços da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), realizado em 28 de maio (antes da alteração no ICMS, que ocorreu quinta-feira passada), o preço médio do litro da gasolina comum era de R\$ 4,98. Já o litro do etanol saía, em média, a R\$ 3,71. Ontem, a Reportagem percorreu alguns postos no período da manhã e viu preços de até R\$ 3,89 (etanol) e R\$ 5,39 (gasolina comum). Também ouviu uma insatisfação dos consumidores.

“Já é possível sentir a diferença. Normalmente, abasteço com etanol. Porém, nesses dias, estou colocando um pouco mais de gasolina. Abasteço, normalmente, a dois ou três quilômetros daqui e pago R\$ 5,00 na gasolina”, afirma o operador de produção Paulo Sérgio da Silva Souza, que estava abastecendo seu carro em um posto localizado na Praça Visconde de Itaboraí, no Estuário.

O motorista Félix Pacheco também mostrava contrariedade em relação ao aumento do combustível. “Abasteço com etanol e percebi essa variação. Havia abastecido no sábado e estava R\$ 3,39 (o litro). Agora, já custa R\$ 3,44. Está ficando problemático. Abasteço a cada dois



Reportagem foi a estabelecimentos e viu preços de até R\$ 3,89 para etanol e R\$ 5,39 para gasolina comum

EFEITO INVERSO

O professor de Direito Tributário da Fundação Getúlio Vargas (FGV - Direito), Carlos Eduardo Navarro, acredita que o aumento nos combustíveis é o “efeito inverso” da redução “a fórceps” nos preços no ano passado, especialmente durante o período eleitoral. “O ICMS é um imposto de titularidade dos estados, mas o Governo Federal pressionou e o Congresso aderiu. Os estados, de um hora para outra, passaram a ter uma queda sensível de arrecadação. Então, foram ao STF questionar essa invasão na competência. O Supremo acabou chamando todos para uma negociação. Foi sensível à situação dos estados, mas não quis uma volta ao estágio anterior, onde alguns tinham alíquota de até 25% desse tributo”. Navarro acredita que o valor da gasolina fique em torno de R\$ 5,40 o litro, caso haja

dias, e o salário não acompanha essa mudança”.

Quem utiliza a moto para trabalhar, então, mostra preocupação redobrada.

um repasse total ao consumidor. “Será que 100% será repassado? É algo imprevisível. Assim como nem sempre a redução é de 100%. Uma pesquisa da própria FGV concluiu que os preços são mais sensíveis aos aumentos do que às reduções”.

O economista lembra que a desvinculação automática dos valores praticados no Brasil à variações no resto do mundo impedem uma “relação direta” do corte da produção de petróleo na Arábia Saudita, anunciada no último domingo, à alteração nos preços praticados por aqui. “Vamos acompanhar o que vai acontecer nos preços internacionais, na lógica de oferta e demanda. Depois, o quanto o preço internacional vai impactar o brasileiro. Até pouco tempo atrás, isso afetaria diretamente. Mas não quer dizer que será desimportante. Uma coisa é o vínculo imediato e outra, a influência”, finaliza.

“Sempre costumo colocar R\$ 20,00 por dia, para trabalhar em dois períodos. Há duas semanas, coloquei a R\$ 5,09. Agora, está a R\$

5,39. É uma baita diferença”, afirma o entregador de aplicativo Lucas Pereira.

O empresário Moacir David Júnior é ainda mais direto nas críticas. “Está um verdadeiro escracho, um descaso com o povo. Tem que existir um equilíbrio, uma justificativa. Afinal, o valor do combustível mexe com toda a cadeia de preços”.

OUTROS CUSTOS

José Camargo Hernandes, presidente do Sindicompetíveis Resan, sindicato que representa os postos de combustíveis da Baixada Santista, argumenta que, além da questão do tributo, os postos estão sujeitos aos aumentos praticados pelas distribuidoras.

“Há aumento do preço de etanol anidro (álcool que vai misturado na gasolina) nos custos de transporte, armazenamento e operacionais das distribuidoras. Tudo isso impacta no preço que elas vendem para nós, que também fazemos nossos cálculos. Cada posto é independente, possui seus pró-

OPINIÕES



“Sempre costumo colocar R\$ 20,00 por dia, para trabalhar em dois períodos. Há duas semanas, coloquei a R\$ 5,09. Agora, está a R\$ 5,39. É uma baita diferença”

Lucas Pereira



“Abasteço com etanol e percebi essa variação. Havia abastecido no sábado e estava R\$ 3,39 (o litro). Agora, já custa R\$ 3,44. Está ficando problemático. Abasteço a cada dois dias, e o salário não acompanha essa mudança”

Félix Pacheco



“Está um verdadeiro escracho, um descaso com o povo. Tem que existir um equilíbrio, uma justificativa. Afinal, o valor do combustível mexe com toda a cadeia de preços”

Moacir David Júnior



“Já é possível sentir a diferença. Normalmente, abasteço com etanol. Porém, nesses dias, estou colocando um pouco mais de gasolina. Abasteço, normalmente, a dois ou três quilômetros daqui e pago R\$ 5,00 na gasolina”

Paulo Sérgio da Silva Souza

prios custos operacionais”.

Ele crê, no entanto, que toda movimentação que termine em aumento é ruim para o setor. “Quanto mais barato o combustível cus-

tar para nós, mais em conta pode ser vendido ao consumidor, levando-o a consumir mais. Qualquer aumento de preços é muito prejudicial”.